



**FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONTEXTOS
FORMATIVOS: UM BREVE PANORAMA DE TRABALHOS
APRESENTADOS NO XIV EPREM**

Gabriela da Silva Oliveira
Universidade Estadual de Londrina - UEL
gaby_soliveira@hotmail.com

Bruno Rodrigo Teixeira
Universidade Estadual de Londrina - UEL
bruno@uel.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um breve panorama do que foi publicado acerca da formação de professores que ensinam Matemática, no XIV EPREM – Encontro Paranaense de Educação Matemática, em específico a respeito dos trabalhos desenvolvidos no âmbito de algum contexto formativo. Para tal, acessamos os Anais da referida edição do evento e consideramos os trabalhos publicados no eixo seis, cujo título é “Formação de professores que ensinam Matemática”. A partir da leitura dos títulos, dos resumos e das palavras-chave, identificamos dezesseis trabalhos que foram desenvolvidos em torno de alguma ação realizada em determinado contexto formativo. Ao explorá-los, os agrupamos nos seguintes contextos: comunidade de prática, minicurso/curso, disciplinas de curso de graduação e projetos institucionais. Além disso, encontramos algumas relações/semelhanças quanto aos resultados apresentados. Consideramos que, de modo geral, os trabalhos tendem a apresentar resultados que destacam a preocupação em promover ações formativas que possibilitem, por exemplo, a modificação de práticas de professores em serviço, o contato de futuros professores com as escolas e o ensino, e a interação entre professores e licenciandos.

Palavras-chave: Formação de professores. Contextos formativos. EPREM.

INTRODUÇÃO

A formação de professores que ensinam Matemática é um tema que vem sendo bastante discutido na área de Educação Matemática e engloba diversos contextos e etapas, como a formação inicial e continuada.

Segundo Albuquerque e Gontijo (2013, p.78), a “formação, inicial ou continuada, exerce grande influência na percepção, construção e organização de diversos saberes docentes, que, de forma conjunta, se manifestarão no ato de ensinar, ou seja, no fazer docente em seu cotidiano”. Nesse sentido, pesquisar a respeito da formação de professores constitui-se em um grande contributo, uma vez que por meio dela, o professor pode construir e reconstruir saberes, o que influencia em sua prática profissional.

Dada sua relevância, a formação de professores que ensinam Matemática tem se constituído em eixo temático em eventos da área de Educação Matemática. Um desses

eventos é o Encontro Paranaense de Educação Matemática – EPREM, que consiste em um dos mais importantes eventos da área de Educação Matemática no Paraná. Este evento promove reflexões e compartilhamento de experiências entre aqueles que se envolvem com a Educação Matemática, ou seja, professores da Educação Básica, licenciandos em Matemática ou Pedagogia, estudantes de Pós-graduação e pesquisadores.

O EPREM é promovido, desde sua quarta edição, pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática – Regional Paraná (SBEM-PR). O encontro já foi sediado em diversas cidades paranaenses, sendo o XIV EPREM, a última edição até o momento, realizada em Cascavel no ano de 2017. Os trabalhos publicados no XIV EPREM nas modalidades comunicação científica, relato de experiência e pôster são organizados em eixos, sendo um deles intitulado “Formação de professores que ensinam Matemática”, conforme mencionado anteriormente.

Ao evidenciar a relevância da formação de professores que ensinam Matemática e do EPREM para a área de Educação Matemática paranaense, buscamos neste trabalho, apresentar um breve panorama sobre o que foi publicado acerca da formação de professores no XIV EPREM, em específico em relação aos trabalhos desenvolvidos a partir de algum contexto formativo, constituintes do eixo supracitado.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para iniciar a coleta de informações, acessamos o site do XIV EPREM¹, e a partir da aba “Trabalhos” fomos direcionados para a página que continha os trabalhos publicados nos Anais do evento. Como o intuito era investigar aqueles relacionados à formação docente, como já mencionado, identificamos nesses Anais os que compunham o eixo 6, denominado “Formação de professores que ensinam Matemática”.

No total, foram encontrados 28 trabalhos referentes a este eixo, dos quais, 15 se enquadram no tipo comunicação científica, 10 são relatos de experiência e 3 são do tipo pôster. Para a realização desse trabalho, fizemos em um primeiro momento, a leitura do título, do resumo e das palavras-chave, buscando identificar os trabalhos que eram desenvolvidos em torno de alguma ação realizada em determinado contexto formativo. Decorrente desse procedimento, selecionamos 16 trabalhos. Os demais se desenvolviam, por exemplo, a partir

¹ Disponível em <http://sbemparana.com.br/xiveprem/>, acessado em 10 de abril de 2019.

de pesquisas de cunho bibliográfico, questionários e entrevistas que não estavam atreladas à participação em ações de algum contexto formativo.

No Quadro 1 a seguir, é possível observar os títulos desses 16 trabalhos, seus autores e o código atribuído a cada um deles. Tal código foi construído da seguinte maneira: tipo de trabalho seguido de um número que o identifica. O tipo de trabalho CC se refere a comunicação científica, RE se refere a relato de experiência e PO se refere a pôster. Destacamos que, os números atribuídos respeitam a ordem de apresentação dos trabalhos selecionados nos Anais do evento, bem como, ao tipo de trabalho. Assim, o trabalho codificado por CC01, por exemplo, refere-se à primeira comunicação científica identificada nos Anais que comporia o nosso *corpus*.

Código	Título do trabalho e seus autores
CC01	<i>Vulnerabilidade e agência profissional na CoP-PAEM: a trajetória de um professor</i> , de Tânia Marli Rocha Garcia, Laís Maria Costa Pires de Oliveira e Márcia Cristina de Costa Trindade Cyrino.
CC02	<i>A análise de erros e seu uso na deflagração de um processo de desenvolvimento profissional docente</i> , de José Roberto Costa.
CC03	<i>Recursos tecnológicos no desenvolvimento de uma atividade: abordagem de conceitos de Física em dois níveis de escolaridade</i> , de Talita Breschiliare Piffer Freire e Adriana Helena Borssoi.
CC04	<i>Um estudo sobre as concepções apresentadas por professores dos anos iniciais sobre “medir”</i> , de Marlova Estela Caldato, Carlos Roberto Bortoluzi e Maiara Canan Koetz.
CC05	<i>A formação continuada do professor alfabetizador e as experiências vivenciadas no espaço escolar</i> , de Salete Pereira de Andrade e Luciane Ferreira Mocrosky.
RE01	<i>Projeto de extensão na formação inicial: relato de experiência de um futuro professor de Matemática</i> , de Rodrigo Vitorassi e Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus.
RE02	<i>A contribuição do projeto integrado na formação acadêmica do licenciando</i> , de Joseli Almeida Camargo e Célia Finck Brandt.
RE03	<i>Algumas ações do PIBID/MAT/FOZ na formação inicial de professores de Matemática: troca de experiências e construção de saberes</i> , de Kelly Kananda Teixeira Antunez, Luiza Aline Bordon, Rosângela Braz de Oliveira e Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus.
RE04	<i>Quem sou eu professor de Matemática? Crenças apresentadas pelos licenciandos no início do estágio supervisionado em Matemática</i> , de Jaqueline Rocha Simão Cubos e Tania Teresinha Bruns Zimer.
RE05	<i>Análise de tarefas de natureza exploratória na formação inicial e o desenvolvimento de conhecimento estatístico para ensinar</i> , de Lucas Nilson Kmita e Everton José Goldoni Estevam.
RE06	<i>Formação continuada de professores em Modelagem Matemática na Educação Matemática: grupo Foz do Iguaçu</i> , de Gabriele de Sousa Lins Mutti, Silvio Rogerio Martins e Tiago Emanuel Klüber.
RE07	<i>A Matemática e seus dois lados: a experiência da aluna que se torna bolsista</i> , de Laís Amanda Lovato e Janecler Aparecida Amorin Colombo.
RE08	<i>Música e Matemática: um relato de experiência de um minicurso analisado sob</i>

	<i>a perspectiva da Teoria da Atividade</i> , de Bruno Augusto Teilor e Tania Teresinha Bruns Zimer.
RE09	<i>Formação continuada de professores dos anos iniciais: a ação de guiar os participantes na resolução de uma tarefa Matemática</i> , de Suzana Trindade Lovos e Magna Natalia Marin Pires.
RE10	<i>A formação do professor de Matemática: reflexões compartilhadas e contribuições para repensar a prática da Educação Básica</i> , de Afrânio Austregésilo Thiel e Elaine Cristina Fuchs dos Reis.
PO01	<i>O Linux educacional e seu uso no ensino de Matemática: possibilidades e realidades</i> , de Glaucia Franciele Ruiz Isidoro e Andresa Maria Justulin.

Quadro 1 – Trabalhos dos Anais do XIV EPREM desenvolvidos em torno de alguma ação formativa

Fonte: os autores

Por meio do recorte realizado, identificamos 5 comunicações científicas, 10 relatos de experiência e 1 pôster. A partir da exploração desses trabalhos, com especial atenção ao resumo e às seções relacionadas à introdução, aos aspectos metodológicos e às considerações finais, evidenciamos alguns contextos por meio dos quais se desenvolviam ações formativas. São eles: comunidade de prática, minicurso/curso, disciplinas de curso de graduação e projetos institucionais. O Quadro 2 a seguir mostra o agrupamento dos trabalhos nesses contextos, salientando a etapa da formação docente e os sujeitos envolvidos em cada um deles.

Contexto Formativo	Trabalhos desenvolvidos nesse contexto formativo	Etapa da formação tida como foco do trabalho	Sujeitos
Comunidade de prática	CC01	Formação continuada	Um professor
Minicurso / curso	CC02, CC05 e RE09	Formação continuada	Professores
	RE08	Formação continuada	Professores, licenciandos e pesquisadores
Disciplinas de curso de graduação	CC03, RE04 e RE05	Formação inicial	Licenciandos
Projetos institucionais	RE01, RE02, RE03 e RE07	Formação inicial	Licenciandos
	RE10	Formação inicial e continuada	Professores e licenciandos
	CC04, RE06 e PO01	Formação continuada	Professores

Quadro 2 – Agrupamento dos trabalhos nos contextos formativos identificados

Fonte: os autores

ALGUNS RESULTADOS

Por meio do Quadro 2 é possível evidenciar que os trabalhos que enfatizam apenas a formação inicial totalizam 7, distribuídos em dois contextos, 4 em projetos institucionais e 3 em disciplinas de curso de graduação.

Os trabalhos que têm como foco apenas a formação continuada são 8, sendo 3 referentes à projetos institucionais, 4 à minicurso/curso e 1 à comunidade de prática. Ressaltamos que, ainda que 1 desses trabalhos (RE08) envolva professores, futuros professores e pesquisadores, este foca na formação continuada, o que se justifica pelo seu objetivo de discutir a experiência do minicurso em específico no âmbito da Formação Continuada.

Além disso, apenas 1 trabalho se dedica simultaneamente à formação de professores em serviço e futuros professores, tendo como etapas de formação, a continuada e a inicial.

Considerando o recorte realizado e os números evidenciados, notamos que na última edição do evento, houve uma semelhança em termos de quantidade entre os trabalhos que eram desenvolvidos em torno de algum contexto na formação inicial e aqueles que consideraram apenas a formação continuada.

Além disso, ao olhar para os trabalhos apresentados, buscamos encontrar algumas relações/semelhanças entre eles no que tange aos resultados apresentados.

Nesse sentido, evidenciamos que ao focar a formação continuada, os trabalhos que compõe o contexto formativo *Minicurso/curso* identificaram, de maneira geral, que suas ações oportunizaram mudanças na prática de professores em serviço, o que pode resultar em “uma possível melhoria nos resultados da aprendizagem dos alunos” (MARCELO, 2009, p. 16).

Quanto ao contexto *Disciplinas de cursos de graduação*, em relação aos seus resultados, percebemos iniciativas que buscavam tanto auxiliar o futuro professor com relação a recursos que podem ser utilizados na condução de suas futuras aulas (como no caso do trabalho CC03, com a ênfase na possibilidade de uso da tecnologia), quanto no que se refere ao conteúdo a ser ensinado (como o RE05, que têm como um de seus propósitos discutir e sistematizar conhecimentos estatísticos para ensinar). Já o trabalho RE04, foca na importância do Estágio para a formação inicial, destacando a reflexão dos licenciandos a respeito de sua constituição como professor que ensinará Matemática. Esses diferentes aspectos destacados podem auxiliar o futuro professor no desenvolvimento de sua identidade profissional, tendo em vista que esta pode ser concebida como a forma pela qual os professores

[...] **definem a si mesmos** e aos outros. É uma construção do seu *eu* profissional, que evolui ao longo da sua carreira docente [...], que “**integra o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as matérias que ensinam e como as**

ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional” (MARCELO, 2009, p. 11, grifo nosso).

Em relação aos trabalhos reunidos no contexto *Projetos institucionais*, destacamos que aqueles que tratam da formação inicial, fazem referência à importância da inserção dos licenciandos no âmbito escolar, algo fundamental para que os Estágios Curriculares Supervisionados não se constituam na única possibilidade de o licenciando estar em contato com o seu futuro campo de atuação. O trabalho que envolve formação inicial e continuada destaca a relevância da interação entre professores em serviço e licenciandos, pela oportunidade de compartilhamento de experiências e conhecimentos. Consoante a essa ideia, Gama (2013) destaca em seu estudo que há grupos colaborativos entre professores iniciantes e experientes que podem propiciar o aprendizado em conjunto de novas práticas educativas e favorecer o desenvolvimento profissional. Ainda dentro desse contexto, o trabalho que enfoca a formação continuada analisou a concepção acerca do conceito de medir de professores dos anos iniciais. Ao evidenciar que a formação para essa atuação possui lacunas, os autores sugerem a necessidade de momentos formativos que abordem conteúdos matemáticos, pois, como salientam Gimenes e Penteado (2008, p. 75), “se o professor não aprendeu algum conteúdo na formação inicial, não é preciso que se mantenha essa condição para o resto de sua vida profissional”.

O contexto *Comunidade de prática* é composto por um único trabalho e, neste, destaca-se a importância do referido contexto, como uma alternativa em relação a modelos formativos que, segundo Gimenes e Penteado (2008), durante décadas se preocuparam apenas em apresentar conhecimentos produzidos nas universidades aos professores da escola e esperar que aplicassem em suas aulas. Segundo essas autoras

[...] diante do fracasso dessas iniciativas, as pesquisas estão se intensificando e buscando alternativas para contornar a situação. Inicia-se uma discussão sobre a eficácia de cursos, palestras e seminários preparados para um grande número de professores. Estudos revelam que, de um modo geral, essa modalidade não atende às necessidades pedagógicas dos professores (GIMENES; PENTEADO, 2008, p. 76).

As comunidades de prática, segundo Wenger e Wenger-Trayner (2015, p.1, tradução nossa) são “grupos de pessoas que compartilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem, e aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente”. Esses autores esclarecem que para ser considerada uma comunidade de prática, é preciso ter três características. São elas: domínio, ou seja, os participantes compartilham e se comprometem com um interesse comum; comunidade, isto é, os membros se engajam em atividades e

discussões conjuntas, construindo relacionamentos que lhes permitam aprender uns com os outros; e prática, o que implica que os membros desenvolvem um repertório compartilhado de recursos. Enquanto contextos formativos, que entre outros aspectos levam em conta as necessidades dos seus participantes, as comunidades de prática podem colaborar para o seu desenvolvimento profissional, tendo em vista que, conforme destacado em CC01, constituindo-se em um ambiente seguro e solidário, permite que os professores compartilhem entre si, por exemplo, dificuldades, conhecimentos e experiências.

CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve a intenção de apresentar um breve panorama do que foi publicado no XIV EPREM a respeito da formação de professores que ensinam Matemática, em particular em relação aos trabalhos que possuíam como foco alguma ação desenvolvida em algum contexto formativo. Por meio de alguns procedimentos, identificamos no recorte considerado, os seguintes contextos: comunidade de prática, minicurso/curso, disciplinas de curso de graduação e projetos institucionais.

As semelhanças evidenciadas quanto aos resultados dos trabalhos dentro dos contextos permitem apontar que houve a preocupação em promover ações formativas que possibilitassem, por exemplo, a modificação de práticas de professores em serviço, o contato de futuros professores com as escolas e o ensino, e a interação entre professores e licenciandos. Nesse sentido, inferimos que de modo geral, as ações propostas nos diferentes contextos resultaram em indícios de construção de saberes que podem influenciar e colaborar nas práticas de professores e futuros professores.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. C.; GONTIJO, C. H. A complexidade da formação do professor de matemática e suas implicações para a prática docente. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 20, n. 1, p. 76-87, jan./jun. 2013.

ANDRADE, S. P.; MOCROSKY, L. F. A formação continuada do professor alfabetizador e as experiências vivenciadas no espaço escolar. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em:

<http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

ANTUNEZ, K. K. T.; BORDON, L. A.; OLIVEIRA, R. B.; KLAUS, V. L. C. Algumas ações do PIBID/MAT/FOZ na formação inicial de professores de Matemática: troca de experiências e construção de saberes. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CALDATTO, M. E.; BORTOLUZI, C. R.; KOETZ, M. C. Um estudo sobre as concepções apresentadas por professores dos anos iniciais sobre “medir”. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CAMARGO, J. A.; BRANDT, C. F. A contribuição do projeto integrado na formação acadêmica do licenciando. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

COSTA, J. A análise de erros e seu uso na deflagração de um processo de desenvolvimento profissional docente. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

CUBOS, J. R. S.; ZIMER, T. T. B. Quem sou eu professor de Matemática? Crenças apresentadas pelos licenciandos no início do estágio supervisionado em Matemática. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

FREIRE, T. B.; BORSSOI, A. H. Recursos tecnológicos no desenvolvimento de uma atividade: abordagem de conceitos de Física em dois níveis de escolaridade. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GARCIA, T. M. R.; OLIVEIRA, L. M. C. P.; CYRINO, M. C. C. T. Vulnerabilidade e agência profissional na CoP-PAEM: a trajetória de um professor. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

GAMA, R. P. Formação em Grupos na perspectiva de desenvolvimento profissional: professores experientes e iniciantes de matemática. **Revista Contrapontos**, v. 13, n.1, p. 24-32, jan./abr. 2013.

GIMENES, J.; PENTEADO, M. G. Aprender Matemática em grupo de estudos: uma experiência com professoras de séries iniciais. **Zetetiké**, v.16, n. 29, p. 73-93, jan./jun. 2008.

ISIDORO, G. F. R.; JUSTULIN, A. M. O Linux educacional e seu uso no ensino de Matemática: possibilidades e realidades. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

KMITA, L. N.; ESTEVAM, E. J. G. Análise de tarefas de natureza exploratória na formação inicial e o desenvolvimento de conhecimento estatístico para ensinar. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LOVATO, L. A.; COLOMBO, J. A. A. A Matemática e seus dois lados: a experiência da aluna que se torna bolsista. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LOVOS, S. T.; PIRES, M. N. M. Formação continuada de professores dos anos iniciais: a ação de guiar os participantes na resolução de uma tarefa Matemática. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MARCELO, C. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, n.8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MUTTI, G. S. L.; MARTINS, S. R.; KLÜBER, T. Formação continuada de professores em Modelagem Matemática na Educação Matemática: grupo Foz do Iguaçu. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

TEILOR, B. A.; ZIMER, T. T. B. Música e Matemática: um relato de experiência de um minicurso analisado sob a perspectiva da Teoria da Atividade. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017. Disponível em: <http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

THIEL, A. A.; REIS, E. C. F. A formação do professor de Matemática: reflexões compartilhadas e contribuições para repensar a prática da Educação Básica. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel:

SBEM/PR, 2017. Disponível em:

<http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

VITORASSI, R.; KLAUS, V. L. C. A. Projeto de extensão na formação inicial: relato de experiência de um futuro professor de Matemática. In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 14., 2017, Cascavel. **Anais...** Cascavel: SBEM/PR, 2017.

Disponível em:

<http://www.sbemparana.com.br/eventos/index.php/EPREM/XIV_EPREM/schedConf/presentations>. Acesso em: 15 abr. 2019.

WENGER, E.; TRAYNER-WENGER, B. **Communities of practice: a brief introduction**. 2015. Disponível em: < <https://wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/> > Acesso em: 24 jun. 2019.